

Aplicação do Índice NUPERJ de Dinâmica Econômica Local na Região Metropolitana – Rio de Janeiro (2019-2024)

06
6 anos

elucidando a economia estadual



Núcleo de Pesquisa
Econômica do estado
do Rio de Janeiro

UENF

uenf.br/projetos/nuperj

RELATÓRIO TÉCNICO

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

Título: Aplicação do Índice Nuperj de Dinâmica Econômica Local na Região Metropolitana – Rio de Janeiro (2019-2024)

Autor: Alcimar das Chagas Ribeiro¹

Local: Campos dos Goytacazes – RJ

Data: Agosto de 2026

Resumo: Este relatório técnico analisa a capacidade do sistema econômica local da Região Metropolitana do Rio de Janeiro de fixar riqueza no contexto do seu território no período de 2019 a 2024. O objetivo principal é avaliar indicadores econômicos fundamentais de forma a observar os potenciais estratégicos, assim como as fragilidades inibidoras das possibilidades de transformação econômica e bem estar da população. Os resultados apurados indicam que a região apresentou excelente evolução do índice de dinâmica econômica local no último triênio.

Palavras-chave: Índice de Dinâmica Econômica Local; Região Metropolitana; Fixação de Riqueza; NUPERJ.

¹ Alcimar das Chagas Ribeiro é Economista, Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Professor Associado na UENF e Diretor do Núcleo de Pesquisa Econômica do Estado do Rio de Janeiro (NUPERJ).

1. Introdução

O Índice Nuperj de Dinâmica Econômica Local – INDEL não se propõe medir o desenvolvimento econômico dos municípios. A sua atuação ocorre no estágio anterior, onde promove um diagnóstico das forças e das fraquezas da economia local. O seu objetivo é definir o padrão de internalização da riqueza gerada localmente. Neste caso, trata-se de uma ferramenta potente para a formulação de políticas públicas e para o planejamento de investimentos privados, sem a pretensão de acirrar a competição entre os municípios e sim entender a dinâmica econômica no interior de cada um.

2. Objetivos

Objetivo Geral: Entender a capacidade de absorção da riqueza gerada no sistema econômico local.

Objetivos Específicos:

1. - Analisar os índices de maior proximidade com o sistema econômico local;
2. - Calcular o INDEL para cada município e para a região como um todo;
3. - Avaliar a eficiência dos sistemas econômicos locais quanto à absorção da riqueza gerada.

3. Metodologia

A estrutura metodológica consiste na ponderação de cinco variáveis: investimento público; arrecadação de imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS); estoque de emprego e renda no comércio; movimentação bancária e proporção da população apta ao trabalho não vulnerável, conforme figura a seguir.

ÍNDICE NUPERJ DE DINÂMICA ECONÔMICA LOCAL - INDEL				
		Variáveis		
<i>Investimento</i>	<i>ICMS</i>	<i>Emprego/Renda</i>	<i>Movimentação</i>	<i>Vulnerabilidade</i>
<i>Público</i>		<i>Comércio</i>	<i>Bancária</i>	<i>(-1)</i>
Dimensões das variáveis				
↓	↓	↓	↓	↓
% das receitas correntes	% das receitas correntes	% do emprego total	% do crédito no ativo	% da população dependente
% do valor adicionado	% das transferências	% da renda total	% dos depósitos no passivo	na pop apta ao trabalho
média do investimento	% do valor adicionado			
% da dotação orçamentária	% da dotação orçamentária			
Padrão comparativo				
investimento no PIB	% carga tributária no país	% do emprego/renda no	mesmo parâmetro no país	mesmo parâmetro no país
média de 20%		comércio do país		

Figura 1 – Variáveis selecionadas para o INDEL
(Fonte: Organização Própria)

As variáveis foram escolhidas em função da sua importância, segundo o objetivo do índice, assim como pela sua publicidade periódica pelos órgãos oficiais (TCERJ, SEFAZ-RJ, RAIS, BCB, IBGE e Transparência Federal).

Quanto ao padrão comparativo no nível nacional, justifica-se pela abrangência de atuação e inferência do índice. A mesma metodologia pode ser aplicada para todos os municípios do país. Consulte a metodologia completa em <https://uenf.br/projetos/nuperj/in-del/>

4. Aplicação e Resultados

Segundo o Índice de Dinâmica Econômica Local (INDEL), a região Metropolitana Fluminense apresentou uma evolução importante do padrão de fixação da riqueza gerada no seu território no último triênio. Em 2021, momento crítico da pandemia de COVID-19, o INDEL atingiu 0,569 (dinâmica econômica regular). Em 2022, o mesmo índice avançou para 0,805 (alta dinâmica econômica), cujo padrão de classificação foi mantido nos dois anos seguintes. Em 2023, foi registrado um INDEL de 0,812, e em 2024, o índice atingiu 0,818 com leve desaceleração.

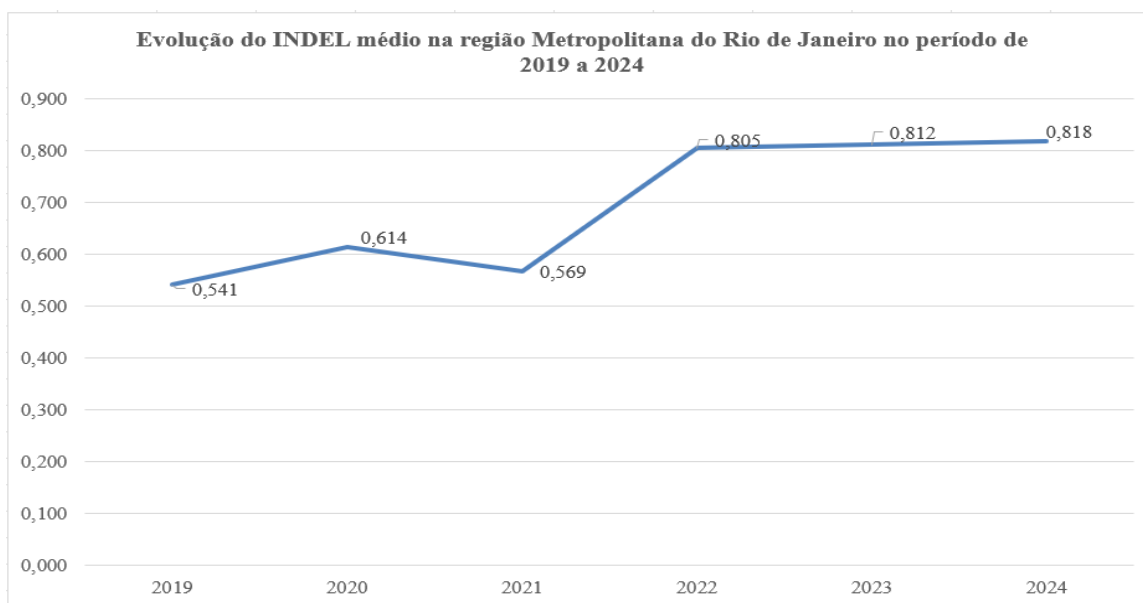


Figura 2 – INDEL Médio da Região Metropolitana Fluminense
(Fonte: Organização Própria)

Olhando para os trinta municípios que compreendem a região (Engenheiro Paulo de Frontim, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi, Paty dos Alferes, Vassouras, Petrópolis, Teresópolis, São José do Vale do Rio Preto, Cachoeiras de Macacu, Mangaratiba, Rio Bonito, Itaguaí, Seropédica, Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Queimados, São Gonçalo, São João de Meriti, Rio de Janeiro e Tanguá), observamos padrões de similaridade em muitos deles. A Região atingiu um padrão de dinâmica econômica regular em 2019, evoluindo para um padrão moderado em 2020. Em 2021, a retração econômica provocada pela pandemia retornou o INDEL para o padrão regular. No trimestre entre 2022 e 2024, o INDEL apresentou uma evolução importante, atingindo padrões de alta dinâmica econômica.

Os principais municípios com índices de alta dinâmica econômica em 2024 são apresentados a seguir, considerando a trajetória temporal no período e 2019 a 2024.

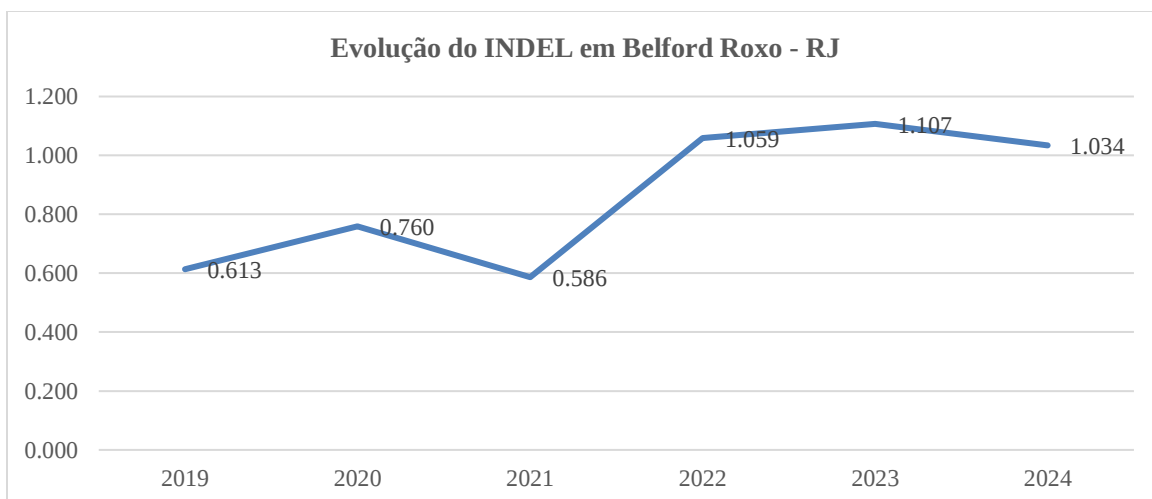


Figura 3 – INDEL Médio em Belford Roxo
(Fonte: Organização Própria)

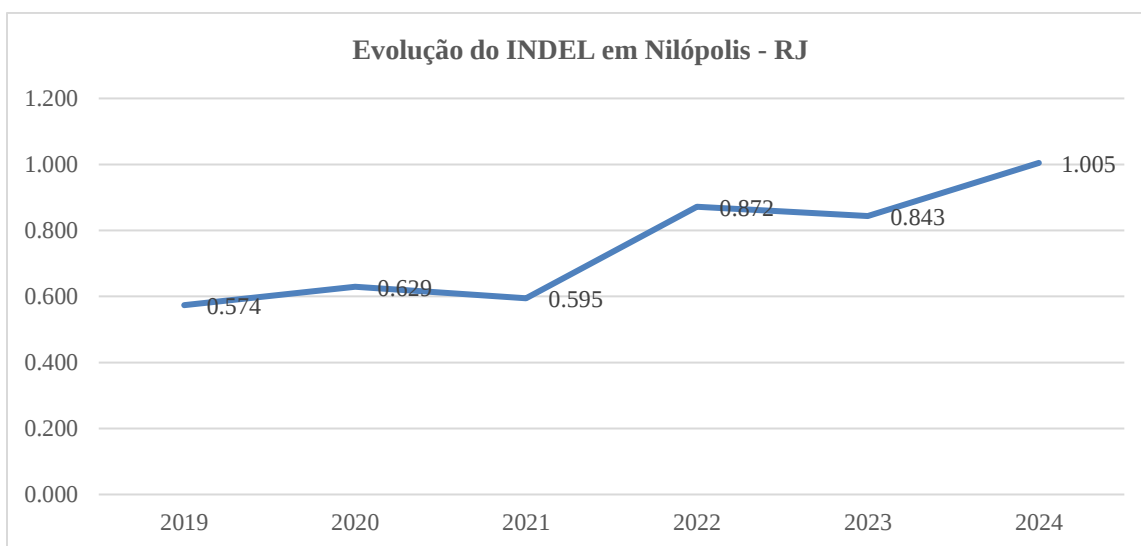


Figura 4 – INDEL Médio em Nilópolis
(Fonte: Organização Própria)

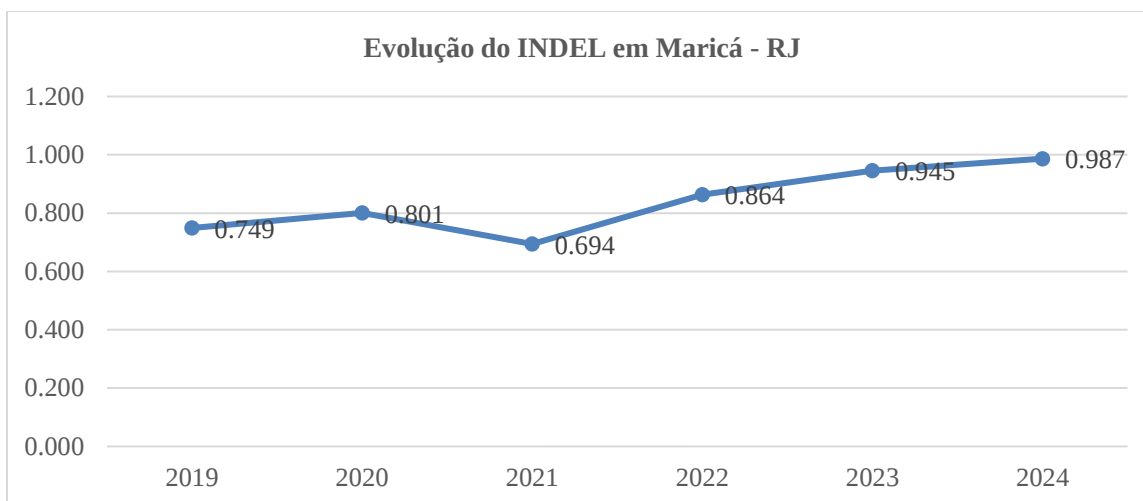


Figura 5 – INDEL Médio em Maricá
(Fonte: Organização Própria)

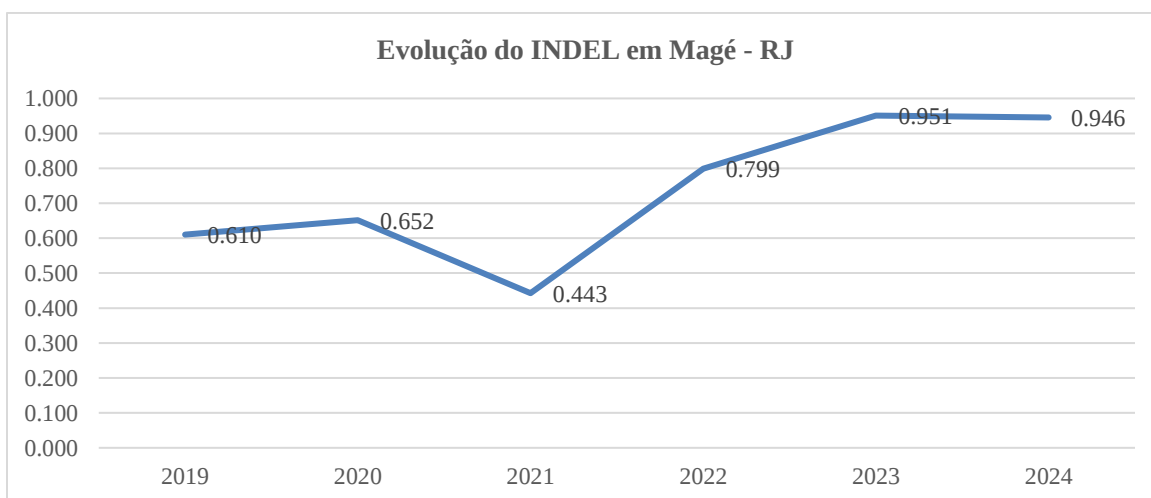


Figura 6 – INDEL Médio em Magé
(Fonte: Organização Própria)

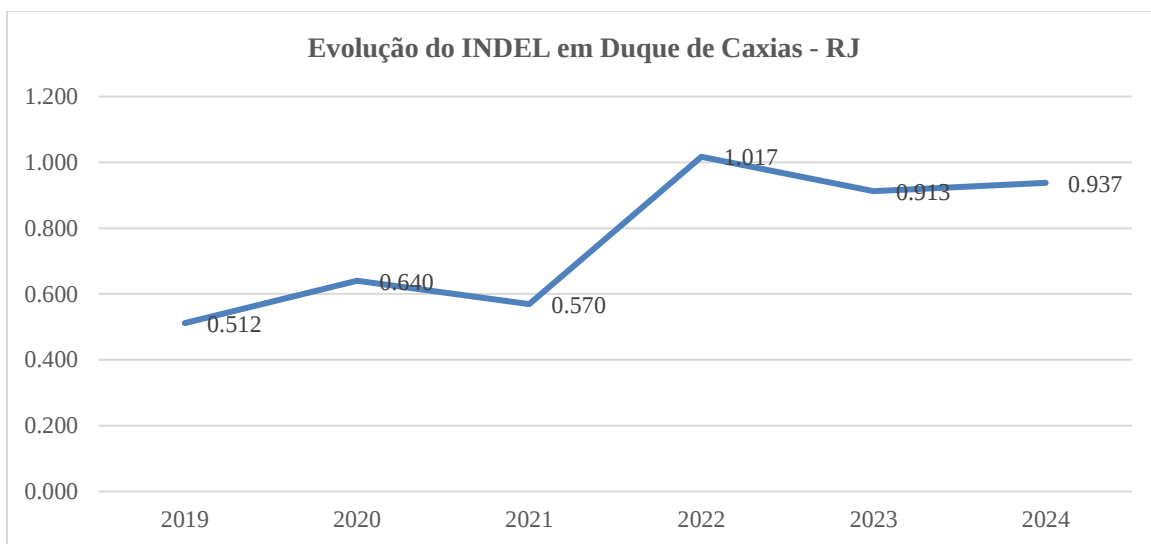


Figura 7 – INDEL Médio em Duque de Caxias
(Fonte: Organização Própria)

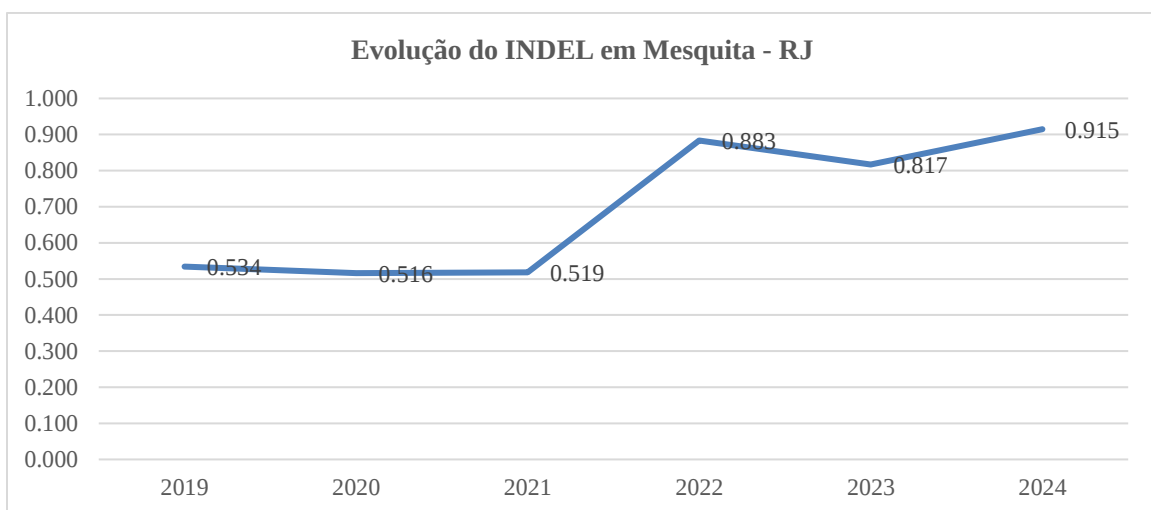


Figura 8 – INDEL Médio em Mesquita
(Fonte: Organização Própria)

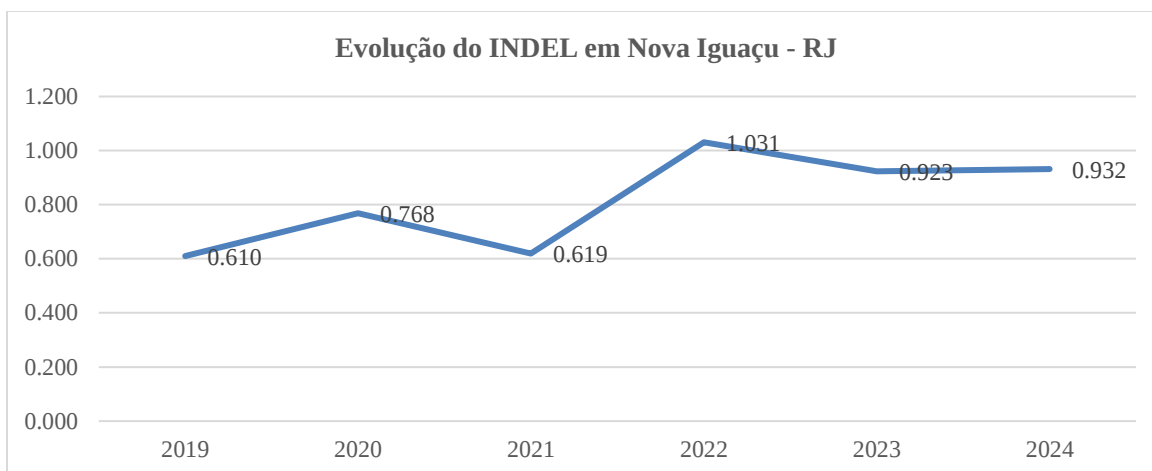


Figura 9 – INDEL Médio em Nova Iguaçu
(Fonte: Organização Própria)

Com base nos dados de 2024, os cinco primeiros municípios com destaque no INDEL foram: Belford Roxo com índice 1,034 (alta dinâmica econômica) e valor adicionado fiscal per capita de R\$18.772,70, classificado em 9º lugar no ranking regional; Nilópolis com índice 1,005 (alta dinâmica econômica) e valor adicionado fiscal per capita de R\$6.463,42, classificado em 27º lugar; Maricá com índice 0,987 (alta dinâmica econômica) e valor adicionado fiscal per capita de R\$507.373,68, classificado em primeiro lugar; Magé com índice 0,946 (alta dinâmica econômica) e valor adicionado fiscal per capita de R\$6.721,17, classificado em 28º lugar; e Duque de Caxias com índice 0,937 (alta dinâmica econômica) e valor adicionado fiscal per capita de R\$88.581,73, classificado em 3º lugar no ranking regional.

A tabela a seguir apresenta o índice de dinâmica econômica local – INDEL e o Valor Adicionado Fiscal per capita para os municípios da região Metropolitana Fluminense em 2024.

Mesorregião Metropolitana Fluminense				
Municípios	INDEL 2024	Classificação	VAF per capita 2024	Classificação
Eng. Paulo de Frontim	0,827	16º	5.866,09	29º
Mendes	0,756	20º	10.026,89	19º
Miguel Pereira	0,835	14º	9.751,14	21º
Paracambi	0,755	21º	14.327,24	10º
Paty dos Alferes	0,897	8º	10.554,13	18º
Vassouras	0,763	19º	12.777,74	12º
Petrópolis	0,741	23º	33.035,90	6º
Teresópolis	0,663	27º	14.220,07	11º
S. J. do Vale do Rio Preto	0,780	18º	11.796,71	16º
Cachoeiras de Macacu	0,803	17º	12.713,06	13º
Mangaratiba	0,573	28º	7.827,60	25º
Rio Bonito	0,691	26º	12.441,89	14º
Itaguaí	0,715	24º	45.790,94	4º
Seropédica	0,838	13º	45.448,67	5º
Belford Roxo	1,034	1º	18.772,70	9º
Duque de Caxias	0,937	5º	88.581,73	3º
Guapimirim	0,744	22º	12.193,64	15º
Itaboraí	0,703	25º	10.747,36	17º
Japeri	0,881	10º	8.095,06	24º
Magé	0,946	4º	6.721,17	28º
Maricá	0,987	3º	507.373,68	1º
Mesquita	0,915	7º	4.594,09	30º
Nilópolis	1,005	2º	6.463,42	27º
Niterói	0,892	9º	89.825,77	2º
Nova Iguaçu	0,932	6º	9.414,65	23º
Queimados	0,837	15º	23.303,44	8º
São Gonçalo	0,869	11º	9.738,69	22º
São João de Meriti	0,869	11º	9.876,45	20º
Rio de Janeiro	0,523	29º	27.889,55	7º
Tanguá	0,841	12º	7.412,11	26º
Região	0,818			

***Tabela 1 – INDEL Médio por Município da Região Metropolitana Fluminense
(Fonte: Organização Própria)***

Os trinta municípios e seus devidos índices de dinâmica econômica local, assim como o valor adicionado fiscal representando o nível de riqueza per capita, são sistematizados e classificados para uma melhor visualização.

Na comparação entre a formação de riqueza e o INDEL fica acentuado o seguinte fundamento: “o elevado volume de riqueza gerada em determinado território não garante, por si só, sua retenção no sistema econômico local.” Como exemplo, as cadeias produtivas podem operar fora do sistema econômico em análise. No caso dos municípios com baixo valor adicionado fiscal e alto INDEL, a informalidade acentuada no sistema econômico é

um componente importante na explicação. Para um melhor entendimento do processo, a figura a seguir apresenta o INDEL médio associado as variáveis nos três principais municípios da região.

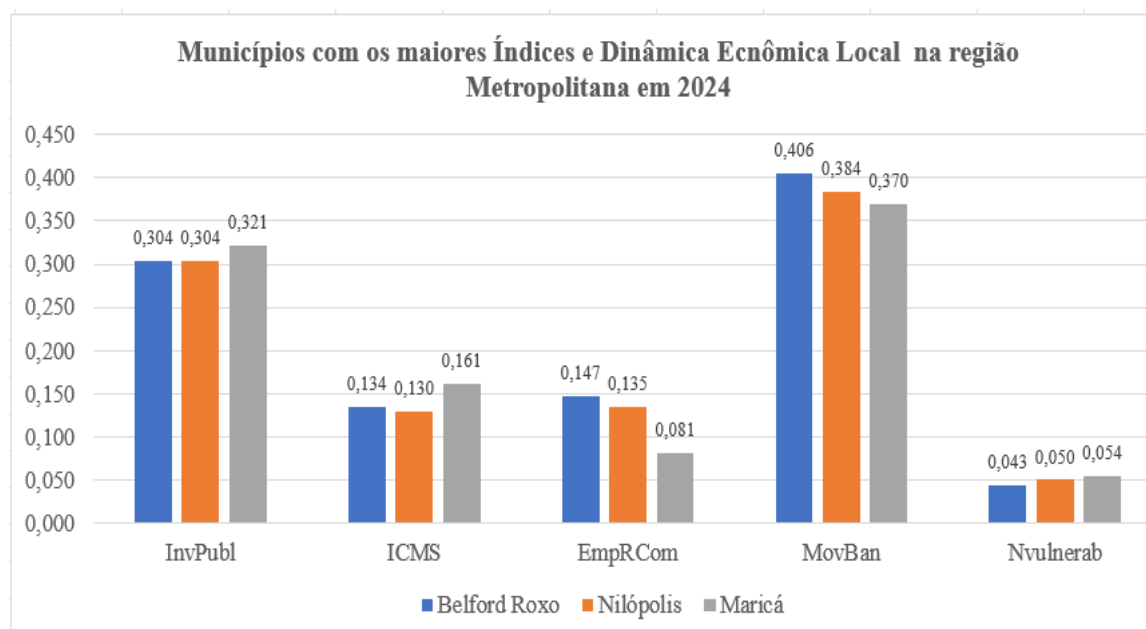


Figura 10 – Maiores Indicadores do INDEL na Região Metropolitana Fluminense em 2024
(Fonte: Organização Própria)

Nos indicadores relativos ao setor público (investimento e ICMS), o município de Maricá apresentou destaque com o índice 0,321 de investimento e 0,161 de ICMS. Já Belford Roxo e Nilópolis apresentaram índices bem próximos. Investimento também representativo no padrão 0,304 em ambos os municípios e índice de ICMS 0,134 em Belford Roxo e 0,130 em Nilópolis. Complementarmente, os índices relativos à movimentação bancária se apresentaram em bom patamar, com destaque para Belford Roxo (índice 0,406), seguido por Nilópolis (0,384) e Maricá (0,370). A observação da composição do emprego formal nesses municípios auxilia a investigação da dinâmica econômica local.

A seguir é apresentado o gráfico de distribuição relativa do estoque de emprego formal nos mesmos sistemas econômicos.

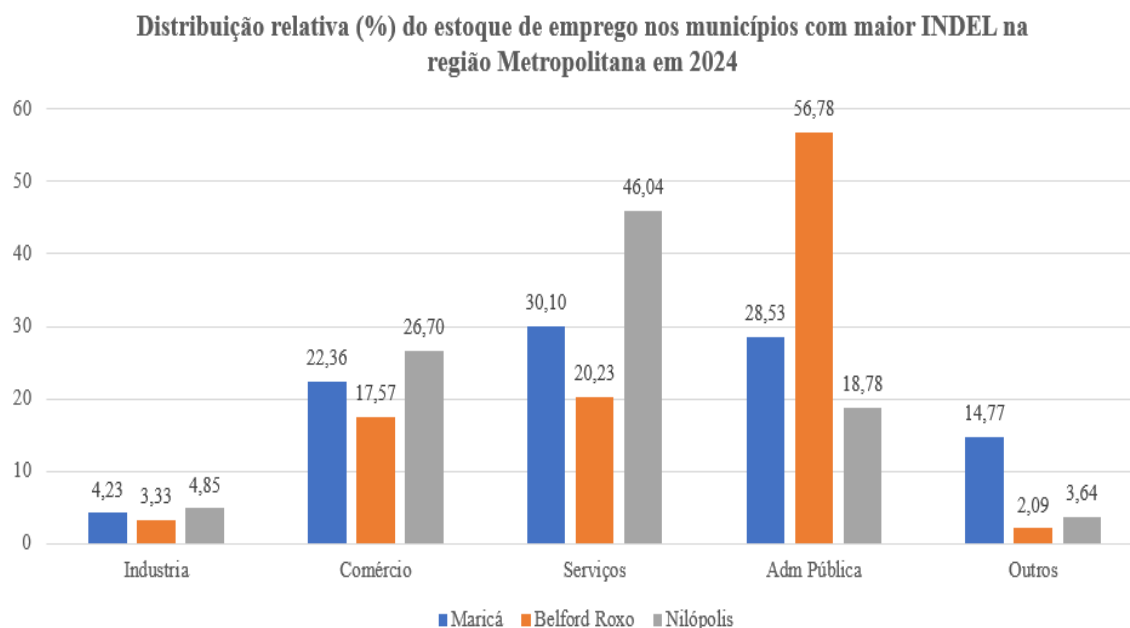


Figura 11 – Distribuição Relativa do Estoque de Emprego Formal
(Fonte: Organização Própria)

A distribuição relativa do emprego formal nos sistemas econômicos desses municípios se apresentou bem concentrada. Maricá registrou 30,1% do emprego total no setor de serviços, enquanto Nilópolis registrou 46,0% e Belford Roxo 20,2% no mesmo setor.

No setor de comércio, Nilópolis se destacou com uma participação de 26,7% do emprego total, seguido por Maricá com 22,4% e Belford Roxo com participação de 17,6% do emprego total nas atividades comerciais.

Na distribuição no setor de serviços, Nilópolis concentrou 46,0% do emprego total, Maricá concentrou 30,1% e Belford Roxo 20,2% do total. A distribuição relativa do emprego na Administração Pública apresentou forte concentração de 56,8% em Belford Roxo. Maricá registrou uma participação de 28,5% e Nilópolis registrou participação de 18,8% do emprego total no mesmo ano.

5. Conclusão

O INDEL foi aplicado à região Metropolitana Fluminense com o objetivo de mensurar a dinâmica econômica local e identificar fatores capazes de potencializar o crescimento econômico regional, bem como fragilidades que possam comprometer a

retenção da riqueza gerada no território. Os resultados evidenciaram uma elevada capacidade de internalização da riqueza ao longo do período analisado. Segundo o padrão de distribuição do emprego entre os setores econômicos, foi observada uma forte concentração da movimentação econômica nas atividades de serviços. Um outro aspecto bem aparente é a consistente estrutura da administração pública responsável pela absorção de grande contingente de pessoal.

Os bons índices de dinâmica econômica (INDEL) foram puxados pelo investimento público bem acentuado em alguns municípios, com reflexos no setor de serviços. Entretanto, o padrão indicativo da indústria de transformação se apresentou em um patamar muito baixo, representando uma lacuna importante para a formulação de estratégias corretivas. Os indicadores de comércio também responderam ao investimento público, apesar da parcela de informalidade que é percebida quando olhamos para os indicadores da movimentação bancária.

Assim, concluímos que, de acordo com o objetivo traçado, o INDEL consolida-se como instrumento relevante para subsidiar o planejamento estratégico e a formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento territorial.

Referências

RIBEIRO, ALCIMAR DAS CHAGAS; La Rovere, Renata. ***Problematizando a geração de renda e inovação do Porto do Açu, Brasil***. In: ALTEC, 2023, Paraná, Argentina. XX CONGRESO Latino-ibero-americano de Gestión Tecnológica y de la Innovación ALTEC 2023, 2023. p. 1-14.

RIBEIRO, Alcimar e HASENCLEVER, Lia. *Investigação sobre a capacidade de absorção de externalidades positivas geradas por grandes projetos no estado do Rio de Janeiro*. **Rev. Econ. NE, Fortaleza**, v.50, n. 2, p. 133-145, abr./jun., 2019.

RIBEIRO, Alcimar. ***A Dinâmica Econômica Como Fator Do Desenvolvimento Local***. In: Seminário de Integração Regional, 2025, Campos dos Goytacazes. XXIII Seminário de Integração Regional, 2025.

RIBEIRO, Alcimar. A Dinâmica Econômica Como Fator do Desenvolvimento Local. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 22, p. 530-550, 2026.

RIBEIRO, Alcimar. Estrutura Metodológica para Construção de um Índice de Dinâmica Econômica Local – INDEL. **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense** – Rio de Janeiro – jul./dez. 2023.

RIBEIRO, Alcimar., ZANOTTO, Francis e MARTINELLI, Victor. ***Estrutura Metodológica de Investigação Econômica em Espaços Territoriais: o caso do Território Fluminense***. In: IV Simpósio latino-americano de Estudos de Desenvolvimento Regional – IV SLAEDR e V Seminário Internacional da Rede Ibero-Americana de Estudos sobre Desenvolvimento Territorial e Governança – V SIDETEG, 2024, Ijuí- RS.